

OPAVIVARÁ!

SOBRE O GRUPO

Opavivará é um coletivo de artistas visuais do Rio de Janeiro. Desde sua criação, em 2005, o grupo vem participando ativamente no panorama das artes contemporâneas do Brasil. A proposta é realizar experiências poéticas coletivas interativas. As ações devem gerar fluxos de arte e poesia no espaço ocupado e promover a desconstrução temporária das estruturas de poder tanto da arte, num primeiro plano, como de toda a sociedade, num campo mais expandido. Em nossas experiências buscamos deslocar todos os participantes de suas funções institucionais (artista, autor, crítico, curador, galerista, público, espectador, etc.) transportando-os para o campo experimental das relações poéticas. Desenvolvendo ações interativas-imperativas, onde o público não é apenas convidado a interagir, mas a ação depende da participação desse para acontecer, tiramos o espectador de seu lugar comum e o colocamos no lugar do artista, gerando alterações das ordens perceptiva e política sobre todo o nosso universo de relações, desencadeando um questionamento reflexivo sobre nossas experiências cotidianas.

(2005) ONDE ESTÃO OS SONHOS QUE NÃO PODEM SER COMPRADOS?

Ação de distribuição de “arte panfletária” com a impressão dessa pergunta. Filipetas são distribuídas a passantes. Numa tentativa de reconectar as pessoas com seus sonhos, essa ação foi realizada uma única vez numa feira de moda no Rio de Janeiro.



(2006) ORQUESTRA DE ASSOVIOS

Num teatro. No escuro. No palco, apenas uma câmara de vídeo ligada. As luzes do palco se acendem... e ruídos comuns surgem da platéia. Sons de celulares, chaveiros, batucadas, assovios, palmas, conversas, gritos, ruídos e muito mais são criados aleatoriamente pelo grupo reunido: artistas, convidados e todos os presentes. Acaba quando os participantes querem. Apresentado no CEP 20.000, no Espaço Sérgio Porto.



(2006) CTRL + C CTRL + V

É uma proposta de hiper-ação, composta por várias ações que acontecem simultaneamente convivendo no mesmo ambiente. Uma colagem em quatro dimensões onde artistas, performers, cozinheiros, atores, músicos, poetas, amigos e todo o público em geral participam criando uma experiência coletiva interativa, com várias camadas de expressão que vão se sobrepondo no decorrer da ação.

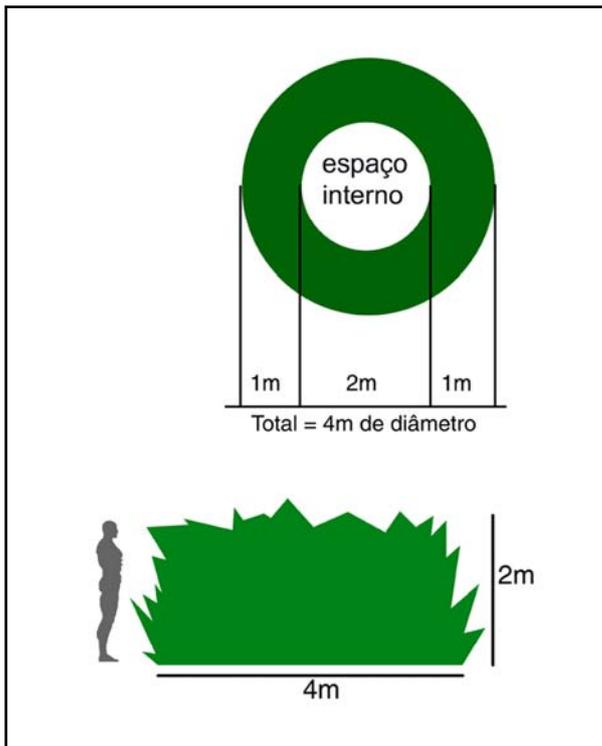
Como núcleo aglutinador da experiência, montamos no centro do espaço uma cozinha multi-sensorial, composta por fogões, eletrodomésticos, aparelhos de som e microfones, legumes, frutas, pães, vinhos, etc. O ritmo e o tempo de tudo é marcado pelo processo de feitura da comida que do centro da cozinha começa a emitir seus sons e aromas pelo espaço atraindo e entorpecendo os participantes que devem interagir em todo o processo.

Cria-se então uma espécie de “free ópera”, uma gororópera, uma ação gastromusical que só termina com a deglutição/devoramento da comida e de toda a cena.

CTRL C + CTRL V foi realizado no CEP 20.000 e no Parque das Ruínas.



(2006-2011) NA MOITA



O ideal ascético e o aparelho mega industrial esterilizaram e mecanizaram, programando dentro de um sistema complexo de códigos disciplinares, todas as relações entre os indivíduos. O resultado é uma vida social que tende à total intermediação de aparelhos telecomunicativos. O sistema econômico quer que toda a relação entre um indivíduo e outro se dê através de um aparelho telecomunicativo. Na transversal da telecomunicação o **espaço envolvente** oferece ao indivíduo o toque e o acolhimento, e se possível a sensação festiva de estar entre amigos. O **espaço envolvente** deve ser um **espaço experimental** e lúdico, e deve necessariamente, mesmo que por um curto período de tempo, transportar as pessoas para um outro contexto, algo como a descoberta das Américas e seus povos bárbaros. Podemos pensar também no **espaço envolvente** como um primeiro ato, um caminho para esta

viagem, este deslocamento. Um portal interdimensional. Pode ser como uma armadilha sem dor, uma arapuca atraente o bastante para capturar os seres humanos e se transformar numa nave e levá-los a lugares insólitos, livres, quem sabe, das redes de marionetes eletromagnéticas.

A moita é um antipalco e um antibunker, se propõe a ser uma outra estrutura, uma alternativa de espaço para socialização e integração coletiva. Contra a idéia de palco e platéia, a moita quebra toda a estrutura segmentaria que distingue autor, artista, ator, espectador. Não há representação, há ação e integração.

Como o bunker, a moita se propõe ao abrigo, mas contra o bunker, a moita cria um abrigo orgânico, móvel, permeável, agregador, multiplicador, camuflado, como capim. A moita cria um espaço intermediário e provisório entre o público e o privado, o íntimo e o coletivo; nesse sentido, se assemelha às estruturas espaciais tribais, como uma oca.





Namoita – Festival de Performance Brasil – MAM RJ

Instalação na Mostra Verbo '07
Galeria Vermelho, São Paulo



Namoita – Festival Fora do Eixo – Brasília - 2011

(2007) SALADA MISTA



Salada mista: pessoas e frutas são hedonizadas numa experiência sinestésica dentro de uma piscina.



(2007) ASSOCIADOS – COZINHA COLETIVA



A proposta *Associados* se deu como parceria entre o grupo OPAVIVARÁ! e o artista Ricardo Ventura, em julho de 2007. Articulou-se, no Espaço Orlândia, na Rua Jornalista Orlando Dantas, uma ocupação eventual através da qual todos os artistas participantes se tornariam, ao final do processo, os autores do resultado expositivo. O primeiro encontro realizou-se com o grupo e Ventura. Foi feita, então, uma lista de artistas, amigos e conhecidos. Estes foram convidados para um segundo encontro e nas reuniões seguintes, as adesões continuaram. Até a abertura do espaço houve mais de 100 artistas participando. A idéia era que o lugar todo fosse ocupado pelas idéias que surgiam *in loco*, sendo que todos podiam interferir no que estava sendo construído: uma proposta imersiva que durou um mês.

A *Cozinha Coletiva*, proposta pelo OPAVIVARÁ!, foi o ponto de partida para os *Associados*, pois trata-se de um local de encontro e circulação que toda casa tem. Três fogões, panelas, receitas e ingredientes estavam postos para que qualquer um pudesse interferir. A jornada foi documentada no blog, <http://blogistasassociados.blogspot.com>

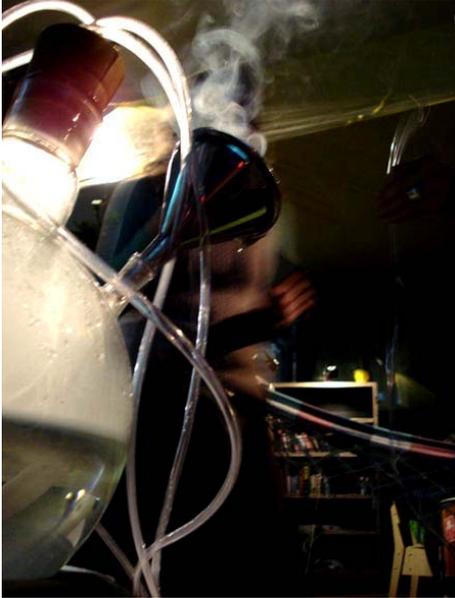


Cozinha Coletiva



Registro dos cômodos durante as intervenções

(2007) GOZASHISHA



Shisha e Goza são palavras das nações norte-africanas para narguilê.

É possível recuperar a ancestralidade grupal nos rituais contemporâneos! *GOZASHISHA* é uma ação feita através de um objeto estático, repousado sobre uma mesa, que trata mais sobre seu entorno e da relação estabelecida entre os presentes, do que sobre sua forma.

O narguilê evoca a coletividade humana, impõe uma situação social ao participante pela promoção de uma experiência da ordem físico-química: uma seleta mistura de ervas (sálvia, manjeriço, cardamomo, jurema entre outras) é queimada no aparelho. A experiência torna-se plena quando todas as saídas do objeto (4, 8 ou 12) estão sendo utilizadas

É um objeto-performance multiforme, que pode ser recriado várias vezes



Performance na exposição *nMÚLTIPLOS*, na Galeria Arte21. Curadoria Ligia Canongia



Bienal Anual de Búzios – Galeria Pemba



(2008) MOITARÁ



Em 2008, o GrupoUM e o Opavivará iniciaram uma rede de trocas feitas com uma tiragem de mil moedas de cerâmica. Um objeto que introduz uma dinâmica social atípica como ação performática. Do tupi, Moitará é a ocasião em que tribos diferentes acampam no mesmo local. É um ritual de troca de artefatos ligados à especialização manufatureira, realizado entre os índios de diferentes etnias.

Os atos da troca nesses acontecimentos não se limitam ao índice comercial: cada tribo, consciente de sua individualidade e seu valor enquanto etnia coloca seus objetos à circulação. Tais ações contribuem efetivamente para a valorização de cada cultura em particular e para a manutenção dos valores básicos comuns a todas as tribos, garantindo relações pacíficas e cíclicas entre as diferentes identidades culturais.

As peças são numeradas e trocadas por outros objetos, ações, idéias, textos, trabalhos, sonhos ou delírios. Para o grupo, é criado um acervo de trocas, organizado no blog. Para o participante fica a administração pulverizada deste objeto.

<http://moitara.wordpress.com>

Imagens de algumas trocas





Mostra Verbo 08 – Galeria Vermelho

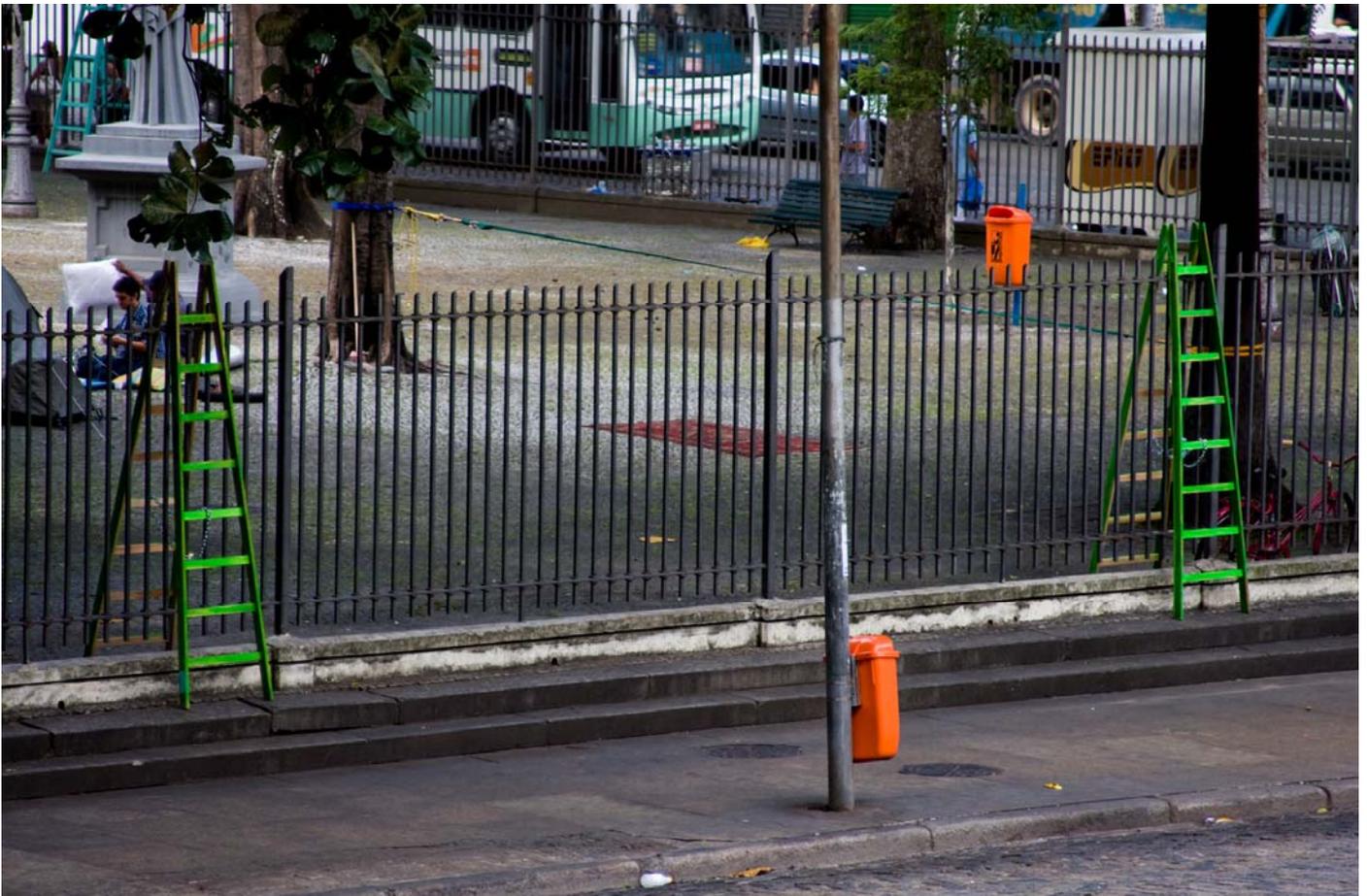


Comemoração de um ano

(2009) PULACERCA



No 1º Viradão Cultural do Rio de Janeiro, propomos de uma intervenção poética e relacional no gradil da Praça Tiradentes, através de um cancelamento temporário desta fronteira que separa a praça da rua. Foram usados 8 pares de escadas de obra para compor uma passagem diagonal, pela qual o participante/ ativador poderá, seguramente, atravessar de um lado a outro do espaço cercado. As quatro faces da praça foram ocupadas com escadas instaurando uma escultura fruitiva, em exercício da liberdade criativa.



(2009 – 2010) EU ♥ CAMELÔ



Em dezembro de 2009 o OPAVIVARÁ! Foi convidado para fazer uma exposição na Galeria Toulouse, na Gávea. Articulamos uma campanha em prol dos camelôs da cidade, foco das ações do “photochoque” de ordem que insistem em organizar a cidade de cima para baixo.

Foi proposta uma contaminação da assepsia do shopping onde fica a galeria com uma tiragem de 8 mil cartões com imagens dos ambulantes da praia de Ipanema, além de cadeiras triplas, um galão de mate e o projeto sonoro *Faixa de Areia*, que transpôs para a galeria a paisagem sonora da orla antes da faxina da prefeitura. Durante a exposição, que foi de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro, foi realizada uma ação coletiva na praia, levando o potencial e a campanha do grupo também para fora da galeria.

Da venda dos cartões postais, um terço é destinado aos próprios camelôs, trazendo uma certa informalidade para a venda dos trabalhos.





EU ♥ CAMELÔ, Ophelia Patrício Arrabal

Ambulante, aquele que anda, que não permanece no mesmo lugar; que vai de terra em terra, ou de rua em rua; ambulativo, errante, erradio. Camelô, mercador que vende suas mercadorias nas ruas, geralmente nas calçadas ou nas praças, ou em cidades como o Rio de Janeiro, nas areias da praia. Ambulantes ou camelôs trafegam a pé pela paisagem da cidade, deambulam com seus multi-múltiplos, com seus gritos e suas gingas, criando uma teia de comércio e comunicação informal nos espaços públicos da cidade. João do Rio dizia que o *flâneur* tem sempre um milhão de coisas imprescindíveis a fazer que podem ser eternamente adiadas. O camelô não. O camelô é errante porque seu destino é onipresente. Eles estão onde quer que exista quem os queira. Os ambulantes são os *flâneurs* da objetividade. Gritos, promoções, parábolas, repentes, digressões, rimas e cantos impulsionam seus produtos para mais longe, para onde os pés não podem alcançar. A informalidade e o improvisado fazem a liga destas relações fugazes que se estabelecem com estes lojistas, que como caracóis, carregam suas lojas nas costas.

Nestes tempos de choque de ordem, de cerceamento da liberdade ambulante e criminalização do comércio informal, o OPAVIVARÁ! Lança a campanha EU ♥ CAMELÔ e bota lenha na fogueira da discussão, exaltando este devir-camelô que se esgueira no asfalto ou nas areias escaldantes, fugindo e apanhando da lei enquanto refresca a sede do PM, do gringo e do playboy. Este devir-camelô é a cidade pulsando sua vontade de contato, sua fome existencial que deságua no consumo. Ser camelô é uma atividade democrática e solidária. Em uma sociedade submersa na cultura do consumo, o comerciante informal tem o seu lugar como agente pulverizador da cultura, impulsionando, diversificando e ampliando a veiculação de produtos, objetos e informações; levando as novidades da última moda para um público muito mais extenso e horizontal.

Na atual discussão em torno das proibições sobre o comércio ambulante, o camelô incorpora uma das figuras centrais de nossa eterna luta de classes que, no Rio de Janeiro com suas especificidades históricas e geográficas, acabou por moldar uma cidade que se constrói e se destrói ao mesmo tempo sob a dialética do morro e do asfalto. É a geografia natural, orgânica e generosa das montanhas, praias e lagoas que resiste ao urbanismo cartesiano, moderno e disciplinar das avenidas, aterros e esplanadas. É a memória do Morro do Castelo a ecoar na Avenida Central, são os fantasmas da Praia do Pinto assombrando os apartamentos da Selva de Pedra. É a favela se infiltrando por entre as grades do condomínio. É o improvisado e a gambiarra de um comércio corporal e humano que atravessa os cartéis dos conglomerados industriais.

Marc Ferrez fotografou vendedores ambulantes do Rio de Janeiro durante os últimos anos do século XIX, pouco antes das reformas modernizadoras, a *la mode de Paris*, do governo Pereira Passos. Ferrez documentou todas as transformações da paisagem carioca com um olhar tão atento ao passado que era demolido como para o futuro que se construía. Os ambulantes retratados por ele também ajudam a compor esta paisagem que se perdeu no tempo. Hoje, um Rio de Janeiro pré-olímpico, se vê novamente obcecado por uma faxina modernizadora, que busca soluções rápidas e alegóricas para se eliminar ruídos na paisagem. No início do século XX, um dos principais argumentos para a derrubada dos morros do centro da cidade, era de caráter higienista, diziam que os morros impediam a circulação de ar na cidade ajudando na proliferação de doenças como a tuberculose. Hoje, os higienistas vão às praias para dizer que os produtos e métodos de venda empregados pelos ambulantes representam riscos à saúde dos cidadãos. E assim, as políticas públicas, movidas por este espírito ascético, vão abrindo caminho para indústrias multinacionais, roubando o espaço de expressões populares, autênticas e tradicionais de nossa cultura. Nesse jogo de forças, o camelô se impõe como uma intervenção anárquica na cidade ordenada que o estado pretende, como personagem central da resistência, orgânica, rizomática, corporal e sensível da cultura popular carioca.

É pensando a exposição como uma intervenção no Shopping da Gávea que o OPAVIVARÁ! transforma a galeria em um satélite da praia e um QG de campanha. Os produtos ofertados, surgidos da intensa relação com o espaço democrático da praia, misturam design industrial com gambiarra artesanal e não são objetos distantes do público. Como na banca de um camelô, aqui tudo pode ser tocado, experimentado, sentido e, claro, comprado. As cadeiras de praia coletivas e o galão de mate com múltiplas bicas, mantêm ativos os caminhos de ambientes relacionais do grupo. A ambientação sonora funciona como dispositivo atmosférico que transforma a galeria em camelódromo auditivo, e se materializa também em CDs piratas, ou simplesmente caseiros, para se ouvir aonde quiser. Os retratos de vendedores ambulantes da praia de Ipanema, aqui não são apenas registro histórico-antropológico, são cartões postais de uma cidade que vive no limite da ilegalidade e na fragilidade de sua imagem. Tudo está a venda, em oferta, “na promoção”, com obras de arte a 1 real para não serem reféns do universo restrito do mercado de arte. Obras de arte para circular, como devem circular livremente as mercadorias de um camelô.

(2010) COLOR BAR



A proposta do foi a criação de um espaço interativo, sinestésico, gastroestrônômico, o Color Bar: um bar com múltiplas cores, aromas e paladares. Uma mistura sonorocoloridaroma. O público participante presente será imerso nesta experiência de entretenimento entorpecivo num processo interativo, imperativo, hiperativo. Uma ação polissônica multiplus que traz como referência a policrômica Roda dos Prazeres da Lygia Pape.



(2010) TRANSPORTE: COLETIVO



A ação 'Coletivo' propõe colocar em circulação durante o Viradão Carioca um serviço de transporte limpo, durante oito horas, para até 30 pessoas. Três conjuntos de dez triciclos serão movidos à força artística, formando um coletivo que trará mobilidade para um circuito com pontos, sinalizações e mapas espontâneos abrangendo a região do centro da cidade.



OPAVIVARÁ!

TRANSPORTE: COLETIVO
CICLO AÇÃO | VIRADÃO CARIOCA | 24.04.2010

CIRCUITO CENTRO

Trajeto 1 - 14h

Praça Tiradentes - Rua Visconde do Rio Branco - Praça da República - Avenida Presidente Vargas - Avenida Rio Branco - Avenida Nilo Peçanha - Rua da Carioca - Praça Tiradentes

Trajeto 2 - 15h

Praça Tiradentes - Rua Visconde do Rio Branco - Rua dos Inválidos - Rua do Senado - Rua Vinte de Abril - Praça da República - Avenida Presidente Vargas - Avenida Passos - Praça Tiradentes

Trajeto 3 - 16h

Praça Tiradentes - Rua Visconde do Rio Branco - Rua Frei Caneca - Rua de Santana - Avenida Presidente Vargas - Rua da Quitanda - Avenida Nilo Peçanha - Rua da Carioca - Praça Tiradentes

Trajeto 4 - 17h

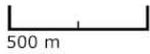
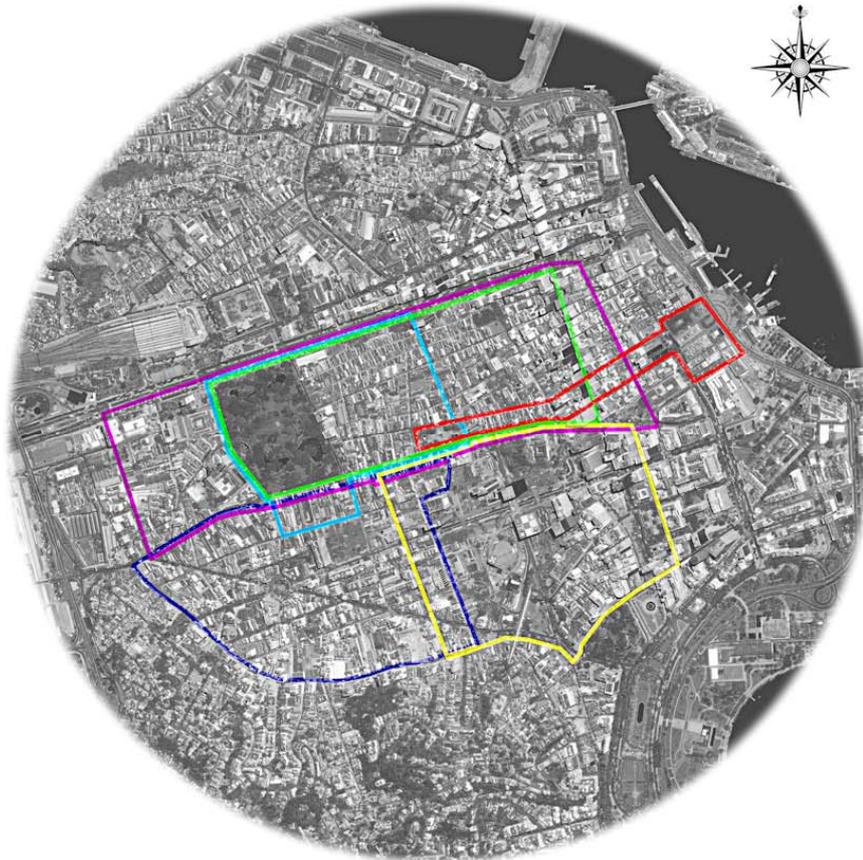
Praça Tiradentes - Rua Gonçalves Ledo - Praça Tiradentes - Rua Sete de Setembro - Rua Primeiro de Março - Praça XV de Novembro - Rua da Assembléia - Avenida Nilo Peçanha - Rua da Carioca - Praça Tiradentes

Trajeto 5 - 18h

Praça Tiradentes - Rua Visconde do Rio Branco - Avenida Gomes Freire - Rua Riachuelo - Rua do Passeio - Rua México - Avenida Nilo Peçanha - Rua da Carioca - Praça Tiradentes

Trajeto 6 - 19h

Praça Tiradentes - Rua Visconde do Rio Branco - Rua Frei Caneca - Rua Riachuelo - Rua do Lavradio - Rua do Senado - Praça Tiradentes

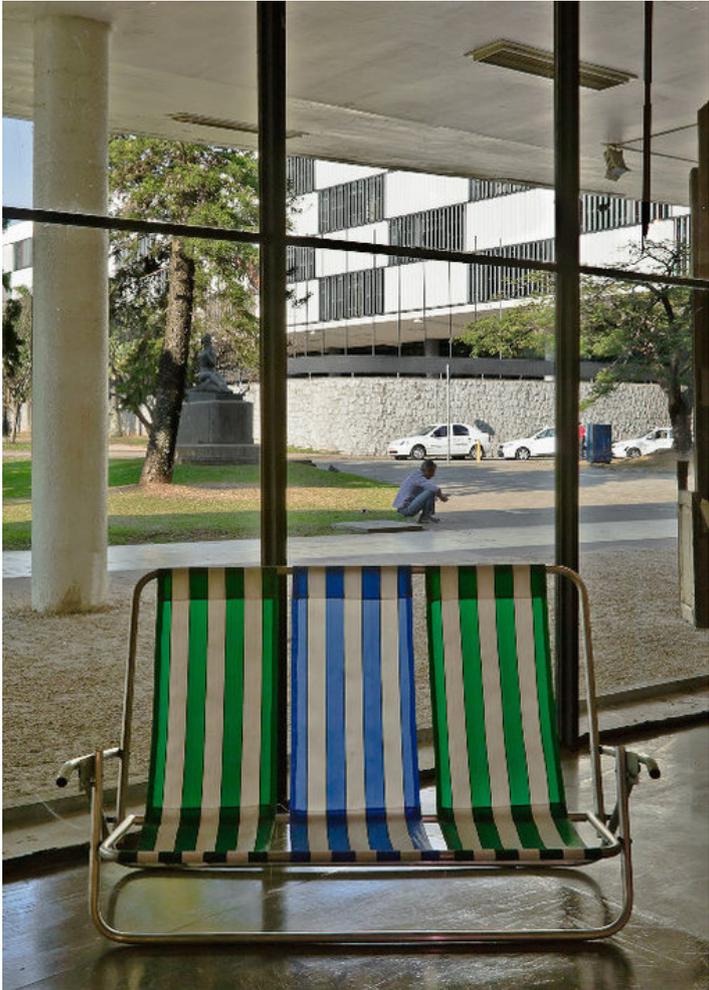


opavivara.blogspot.com



(2010) (CADEIRA ESPREGUIÇADEIRA)
(MAM – SP)

Cadeira espreguiçadeira multi plus na exposição Ecológica, MAM-SP.



(2010) (COZINHA COLETIVA)



Cozinha coletiva no 3º projeto Apartamento, agora no Andaraí. Saladas de frutas licérgicas e legumadas gustativas transcendentais, com a cozinha decorada por papel de parede salada mista!



(2010) (BOLO DOS 20 ANOS DO CEP20000)

Nos 20 anos do CEP20000 fizemos um bolo alcóolico. Camadas de brigadeiro e doce de leite com um litro de whisky, folhas e frutas e uma linda impressão fotográfica em papel de arroz.



(2010) (SPA das ARTES RECIFE)
(TRANSCICLOAÇÃO + MOITARÁ + EU ♥ CAMELÔ)



Para a edição 2010 do SPA, em Recife, levamos nossa campanha Eu Amo Camelô e nossa moeda de troca, o Moitará. Na plana cidade do Recife cruzamos as pontes em um comboio de bicicletas para conectar a cidade via pedais, cultura popular e trocas de todos os gêneros, números e graus.



(2010) (GORORÓPERA)

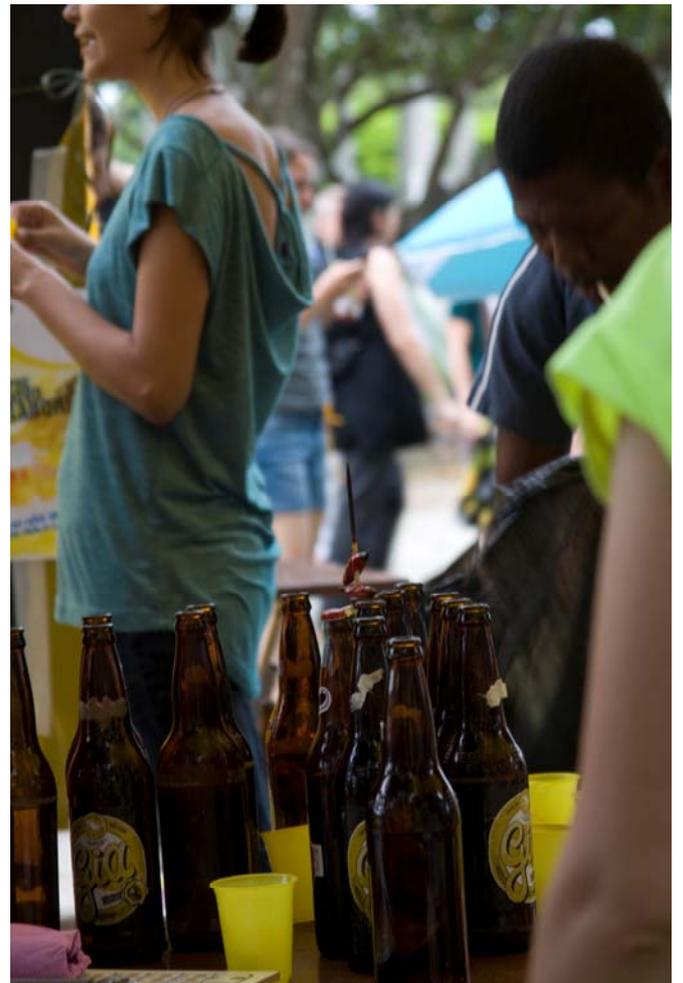


Para o festival ArtCena o grupo preparou um ambiente envolvente para receber o público. Material: Redes, frutas, cores, pessoas, músicos, sons, vitrolas, temperos, legumes, fogão elétrico, praticáveis, livros, cheiros, toques, sinestesia. Contamos com as luxuosas parcerias da banda Letuce e do coletivo de poetas Os Sete Novos.



(2010) (ENCONTROS CONTEMPORÂNEOS DE ARTE)
OPAVIVARÁ! + GIA, MAM-RJ

O MAM do Rio foi palco de um encontro de titãs.
OPAVIVARÁ! do Rio e GIA da Bahia transformaram os jardins do museu em espaço ativado, vivo e sinestésico. Cerveja GIA, Sambagia, Gororópera, redes, cozinha móvel, cachimbo gozashihsa de 7 pitos e bingo do Morais.





(2010) (MERCADÃO DE MADUREIRA, PARABÉNS PRA VOCÊ!)

Mapas Invisíveis - Caixa Cultural – Rio de Janeiro



Depois de uma longa pesquisa no Mercadão de Madureira, o maior mercado popular das Américas, fotografamos seus coletivos de lojista. Imprimimos as fotos em papel de arroz e confeccionamos bolos ao estilo dos bolos de aniversário do subúrbio Carioca. Nesta grande suruburbana soltamos sambas clássicas em homenagem a Madureira e devoramos o Mercadão junto com o público da exposição. As imagens pulverizadas, mastigadas, desaparecem dos olhos e se entranham nos corpos.



CURRÍCULO

2011

FESTIVAL FORA DO EIXO – Brasília, DF, Brasil.

FESTIVAL PERFORMANCE BRASIL – Museu de Arte Moderna Do Rio de Janeiro . Curadoria Daniela Labra. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2010

MAPAS INVISÍVEIS – Caixa Cultural. Curadoria Daniela Name. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ENCONTROS CONTEMPORÂNEOS DE ARTE – OPAVIVARÁ! + GIA, MAM-RJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ART CENA – Gororópera, Espaço Tom Jobim, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

SPA RECIFE - TRANSCICLOAÇÃO + MOITARÁ + EU ♥ CAMELÔ, Recife, PE, Brasil.

CEP20000 – Bolo de aniversário para os 20 anos do CEP20000. Sergio Porto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

PROJETO APARTAMENTO III – Andaraí, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ECOLÓGICA – Museu de Arte Moderna de São Paulo. Curadoria Felipe Chaimovich. São Paulo, SP, Brasil.

2º VIRADÃO CARIOCA – *Transporte: Coletivo*. Centro da Cidade. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RIO NA RUA – Centro Cultural Municipal Sérgio Porto. Participação na exposição do artista Aimberê César. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

COM AFETO, RIO – Galeria Oscar Cruz. Curadoria Bernardo Mosqueira. São Paulo, SP, Brasil.

LIBERDADE É POUCO. O QUE DESEJO AINDA NÃO TEM NOME – Curadoria Bernardo Mosqueira. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ARTE SESC 24 HORAS – Curadoria Flávia Corpas e Isabel Sanson Portella. Cais do Porto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CONFLUÊNCIAS – Curadoria Ana Duraes. Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

EU ♥ CAMELÔ – Praia de Ipanema, ação com cadeiras triplas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2009

EU ♥ CAMELÔ – Galeria Toulouse, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

CELEBRAÇÃO 1 ANO – *Moitará* – Barracão Maravilha Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1º VIRADÃO CARIOCA – *Pulacerca* – Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

DESEMPENHO ACONTECIMENTO AÇÃO – *Gozashisha* – Curadoria André Sheik e Chico Fernandes. Novembro Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

II BIENAL ANUAL DE BÚZIOS – *Gozashisha* – Curadoria Armando Mattos. Galeria Pemba, Búzios, RJ, Brasil

2008

FEBEARIO – *Moitará* – Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

VERBO – *Moitará* – Festival de Performance, Galeria Vermelho, São Paulo, SP, Brasil.

CEP 20000 – Espaço Cultural Sérgio Porto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

INVISIBLES – Revista de artistas, Bogotá, Colômbia.

QG do GIA – ENCONTRO DE COLETIVOS BRASIL E ESPANHA - Intermediæ / Matadero Madrid, Espanha.

2007

N MÚLTIPLOS – Curadoria Lígia Canongia. Galeria Arte21, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

VIVA2 – Festival de performances e liveart, Estúdio 260, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

VERBO – Festival de Performance, Galeria Vermelho, São Paulo, SP, Brasil.

ASSOCIADOS | Espaço Orlandia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil – Ocupação/evento organizado pelo grupo em parceria com o artista Ricardo Ventura e mais de 100 artistas em criação coletiva.

CEP 20000 – Teatro do Jockey , Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ROJO - Lançamento da revista, Parque das Ruínas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2006

Rede Ocupação - Chave Mestre, Casarão da UNEI, Santa Teresa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CEP 20000 – Teatro Sérgio Porto, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

CONTATOS COM OS INTEGRANTES

opavivara@gmail.com

Na Internet

<http://opavivara.blogspot.com>

<http://youtube.com/opavivara>

<http://moitara.wordpress.com>

<http://blogistasassociados.blogspot.com>